

Os Autores

Maria João Rosa

É professora auxiliar do Departamento de Economia, Gestão e Engenharia Industrial da Universidade de Aveiro, e investigadora do Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES).

Claudia S. Sarrico

É professora associada com agregação do Instituto Superior de Economia e Gestão da Universidade de Lisboa, e investigadora do Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES).

Isabel Machado

É professora auxiliar no IPAM, The Marketing School, Laureate International Universities, e investigadora do Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES).

Carolina Costa

É estudante do Programa Doutoral em Engenharia e Gestão Industrial da Universidade de Aveiro.

A Obra

À semelhança do que tem vindo a acontecer em outros países europeus, também em Portugal se tem vindo a assistir nos anos mais recentes ao desenvolvimento e implementação nas instituições de ensino superior (IES) de sistemas internos de garantia da qualidade (SIGQ).

O presente estudo visa perceber a importância que os referenciais propostos para os SIGQ pela A3ES têm, bem como avaliar o seu grau de implementação nas IES portuguesas.

IMPORTÂNCIA E GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DOS REFERENCIAIS
DA A3ES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUESAS

IMPORTÂNCIA E GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DOS REFERENCIAIS DA A3ES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUESAS

Maria João Rosa
Cláudia S. Sarrico
Isabel Machado
Carolina Costa

A3ES

Agência de Avaliação
e Acreditação
do Ensino Superior

IMPORTÂNCIA E GRAU DE
IMPLEMENTAÇÃO DOS
REFERENCIAIS DA A3ES NAS
INSTITUIÇÕES DE ENSINO
SUPERIOR PORTUGUESAS

Maria João Rosa
Cláudia S. Sarrico
Isabel Machado
Carolina Costa

A3ES READINGS

FICHA TÉCNICA

Autor(es): Rosa, Maria João; Sarrico, Cláudia S.; Machado, Isabel; Costa, Carolina.

Título: IMPORTÂNCIA E GRAU DE IMPLEMENTAÇÃO DOS REFERENCIAIS DA A3ES NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PORTUGUESAS

Data: 2015

Editor: Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
Praça de Alvalade, nº 6 – 5º Frente
1700-036 LISBOA
www.a3es.pt
a3es@a3es.pt

Colecção/Série: A3ES READINGS Nº13

Design gráfico/capa: Ângela Calheiros

Impressão: Greca - Artes Gráficas

Depósito Legal: 397050/15

ISBN: 978-989-98511-5-3

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. ENQUADRAMENTO	3
2.1. O desenvolvimento de sistemas internos de garantia da qualidade nas IES portuguesas	3
2.2. Referenciais para os sistemas internos de garantia da qualidade nas IES portuguesas	5
3. METODOLOGIA	7
4. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	11
4.1. Por subsistema de ensino	11
4.2. Por IES e respetivas unidades orgânicas	11
4.2.1. Público universitário	11
4.2.2. Público politécnico	14
4.2.3. Privado universitário	16
4.2.4. Privado politécnico	17
4.3. Por área científica	18
4.4. Por sexo e idade	19
4.5. Por grau académico	19
4.6. Por categoria na carreira docente	20
4.7. Por desempenho de algum cargo de gestão	21
4.8. Por grau de envolvimento em atividades relacionadas com a gestão da qualidade	21
5. GARANTIA DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR	23
5.1. Grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES	23
5.2. Grau de importância dos referenciais da A3ES	24
5.3. Grau de implementação dos referenciais da A3ES	25
5.3.1. Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade	25

5.3.2. Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa	26
5.3.3. Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes	28
5.3.4. Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento/ investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível	29
5.3.5. Referencial 5 - Relações com o exterior	30
5.3.6. Referencial 6 - Recursos humanos	31
5.3.7. Referencial 7 - Recursos materiais e serviços	32
5.3.8. Referencial 8 - Sistemas de informação	33
5.3.9. Referencial 9 - Informação pública	34
5.3.10. Referencial 10 - Internacionalização	35
 6. COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS DE DOCENTES	 37
6.1. Docentes segundo o subsistema de ensino	37
6.1.1. Grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES	38
6.1.2. Grau de importância dos referenciais da A3ES	38
6.1.3. Grau de implementação dos referenciais da A3ES	40
6.2. Docentes segundo o sexo	51
6.2.1. Grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES	51
6.2.2. Grau de importância dos referenciais da A3ES	52
6.2.3. Grau de implementação dos referenciais da A3ES	53
6.3. Docentes segundo a idade	63
6.3.1. Grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES	63
6.3.2. Grau de importância dos referenciais da A3ES	64
6.3.3. Grau de implementação dos referenciais da A3ES	65
6.4. Docentes segundo a área científica	75
6.4.1. Grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES	75
6.4.2. Grau de importância dos referenciais da A3ES	76
6.4.3. Grau de implementação dos referenciais da A3ES	78
6.5. Docentes com e sem cargos de gestão	90
6.5.1. Grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES	90

6.5.2. Grau de importância dos referenciais da A3ES	91
6.5.3. Grau de implementação dos referenciais da A3ES	92
6.6. Docentes segundo o grau de envolvimento em atividades de gestão da qualidade	102
6.6.1. Grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES	102
6.6.2. Grau de importância dos referenciais da A3ES	103
6.6.3. Grau de implementação dos referenciais da A3ES	104
 7. CONCLUSÃO	 115
 8. REFERÊNCIAS	 119

ÍNDICE DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELAS

Tabela 1 – Correspondência das áreas CNAEF às áreas do Manual Frascati	9
Tabela 2 – Docentes por subsistema de ensino	11
Tabela 3 – Docentes por IES público universitário e unidade orgânica	12
Tabela 4 – Docentes por IES público politécnico e unidade orgânica	14
Tabela 5 – Docentes por IES privado universitário e unidade orgânica	16
Tabela 6 – Docentes por IES privado politécnico e unidade orgânica	17
Tabela 7 – Docentes por área científica e subárea científica	18
Tabela 8 – Docentes por sexo e idade	19
Tabela 9 – Docentes por grau acadêmico	19
Tabela 10 – Docentes por categoria na carreira docente do ensino universitário	20
Tabela 11 – Docentes por categoria na carreira docente do ensino politécnico	20
Tabela 12 – Docentes por desempenho de um cargo de gestão na IES	21
Tabela 13 – Docentes por grau de envolvimento em atividades de gestão da qualidade	21
Tabela 14 – Estatística descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES	136
Tabela 15 – Estatística descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância dos referenciais da A3E	137
Tabela 16 – Estatística descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade	138
Tabela 17 – Estatística descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa	139
Tabela 18 – Estatística descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes	140
Tabela 19 – Estatística descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento/ investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível	141
Tabela 20 – Estatística descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 5 - Relações com o exterior	142
Tabela 21 – Estatística descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 6 – Recursos humanos	143

Tabela 22 – Estatística descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 7 - Recursos materiais e serviços	144
Tabela 23 – Estatística descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 8 - Sistemas de informação	145
Tabela 24 – Estatística descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 9 – Informação pública	146
Tabela 25 – Estatística descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 10 – Internacionalização	147
Tabela 26 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES segundo o subsistema de ensino dos docentes	149
Tabela 27 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância dos referenciais da A3ES segundo o subsistema de ensino dos docentes	150
Tabela 28 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade segundo o subsistema de ensino dos docentes	151
Tabela 29 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 2 – Definição e garantia da qualidade da oferta formativa segundo o subsistema de ensino dos docentes	152
Tabela 30 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes segundo o subsistema de ensino dos docentes	153
Tabela 31 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento/ investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível segundo o subsistema de ensino dos docentes	154
Tabela 32 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirma	

Tabela 36 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 9 - Informação pública segundo o subsistema de ensino dos docentes	158
Tabela 37 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 10 - Internacionalização segundo o subsistema de ensino dos docentes	158
Tabela 38 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais A3ES segundo o sexo dos docentes	159
Tabela 39 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância dos referenciais A3ES segundo o sexo dos docentes	159
Tabela 40 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade segundo o sexo dos docentes	160
Tabela 41 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa segundo o sexo dos docentes	161
Tabela 42 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes segundo o sexo dos docentes	162
Tabela 43 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento/ investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível segundo o sexo dos docente	163
Tabela 44 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 5 - Relações com o exterior segundo o sexo dos docentes	163
Tabela 45 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 6 - Recursos humanos segundo o sexo dos docentes	164
Tabela 46 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 7 - Recursos materiais e serviços segundo o sexo dos docentes	165
Tabela 47 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 8 - Sistemas de informação segundo o sexo dos docentes	166
Tabela 48 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 9 - Informação pública segundo o sexo dos docentes	167

Tabela 49 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 10 - Internacionalização segundo o sexodos docentes	168
Tabela 50 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais A3ES segundo a idade dos docentes	168
Tabela 51 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância dos referenciais A3ES segundo a idade dos docentes	170
Tabela 52 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau do Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade segundo a idade dos docentes.	170
Tabela 53 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa segundo a idade dos docentes	171
Tabela 54 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes segundo a idade dos docentes	172
Tabela 55 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento/ investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível segundo a idade dos docentes.....	173
Tabela 56 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 5 - Relações com o exterior segundo a idade dos docentes	173
Tabela 57 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 6 - Recursos humanos segundo a idade dos docentes	174
Tabela 58 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 7 - Recursos materiais e serviços segundo a idade dos docentes	174
Tabela 59 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 8 - Sistemas de informação segundo a idade dos docentes	175
Tabela 60 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 9 – Informação pública segundo a idade dos docentes	176
Tabela 61 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 10 – Internacionalização segundo a idade dos docentes	

Tabela 62 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais A3ES segundo a área científica dos docentes	177
Tabela 63 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância dos referenciais A3ES segundo a área científica dos docentes	178
Tabela 64 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade segundo a área científica dos docentes	180
Tabela 65 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância do Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa segundo a área científica dos docentes	182
Tabela 66 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes segundo a área científica dos docentes	183
Tabela 67 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento/ investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível segundo a área científica dos docentes	184
Tabela 68 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 5 - Relações com o exterior segundo a área científica dos docentes	185
Tabela 69 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 6 - Recursos humanos segundo a área científica dos docentes	186
Tabela 70 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 7 - Recursos materiais e serviços segundo a área científica dos docentes	187
Tabela 71 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 8 - Sistemas de informação segundo a área científica dos docentes	188
Tabela 72 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 9 - Informação pública segundo a área científica dos docentes	190
Tabela 73 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 10 - Internacionalização segundo a área científica dos docentes	191
Tabela 74 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais A3ES segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão	191

Tabela 75 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância dos referenciais A3ES segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão	192
Tabela 76 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão	193
Tabela 77 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão	194
Tabela 78 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão	195
Tabela 79 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento/ investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão	196
Tabela 80 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 5 - Relações com o exterior segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão	196
Tabela 81 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 6 - Recursos humanos segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão	197
Tabela 82 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 7 - Recursos materiais e serviços segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão	198
Tabela 83 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 8 - Sistemas de informação segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão	198
Tabela 84 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 9 - Informação pública segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão	199
Tabela 85 – Estatística descritiva e teste t das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 10 - Internacionalização segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão	200

Tabela 87 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas ao grau de importância dos referenciais A3ES segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão da qualidade	201
Tabela 88 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão da qualidade	202
Tabela 89 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa segundo o grau de envolvimento dos docentes na gestão da qualidade	203
Tabela 90 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão da qualidade	204
Tabela 91 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento/ investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão da qualidade	205
Tabela 92 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 5 - Relações com o exterior segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão da qualidade	206
Tabela 93 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 6 - Recursos humanos segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão da qualidade	206
Tabela 94 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 7 - Recursos materiais e serviços segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão da qualidade	207
Tabela 95 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 8 - Sistemas de informação segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão da qualidade	208
Tabela 96 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 9 - Informação pública segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão da qualidade	209
Tabela 97 – Estatística descritiva e teste ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 10 - Internacionalização segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão da qualidade	209

GRÁFICOS

Gráfico 1 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES	23
Gráfico 2 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância dos referenciais da A3ES	24
Gráfico 3 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade	25
Gráfico 4 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa	26
Gráfico 5 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes	28
Gráfico 6 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento/ investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível	29
Gráfico 7 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 5 - Relações com o exterior	30
Gráfico 8 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 6 - Recursos humanos	31
Gráfico 9 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 7 - Recursos materiais e serviços	32
Gráfico 10 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 8 - Sistemas de informação	33
Gráfico 11 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 9 - Informação pública	34
Gráfico 12 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 10 - Internacionalização	35
Gráfico 13 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%)	38
Gráfico 14 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância dos referenciais da A3ES segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%)	39
Gráfico 15 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade, segundo o subsistema de ensino	

Gráfico 16 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa, segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%)	42
Gráfico 17 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes, segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%)	43
Gráfico 18 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento/ investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%)	44
Gráfico 19 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 5 - Relações com o exterior segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%)	45
Gráfico 20 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 6 - Recursos humanos segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%)	46
Gráfico 21 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 7 - Recursos materiais e serviços segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%)	47
Gráfico 22 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 8 - Sistemas de informação segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%)	49
Gráfico 23 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 9 - Informação pública segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%)	50
Gráfico 24 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 10 – Internacionalização segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%)	51
Gráfico 25 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES segundo o sexo dos docentes (*: significativo a 5%)	52
Gráfico 26 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância das ESG e dos referenciais da A3ES segundo sexo dos docentes (*: significativo a 5%)	53
Gráfico 27 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade segundo o sexo dos docentes (*: significativo a 5%)	54
Gráfico 28 – Médias das respostas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa e segundo o sexo dos docentes (*: significativo a 5%)	55

Gráfico 29 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes segundo o sexo dos docentes (*: significativo a 5%)	56
Gráfico 30 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento/ investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível segundo o sexo dos docentes (*: significativo a 5%)	57
Gráfico 31 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 5 - Relações com o exterior segundo o sexo dos docentes (*: significativo a 5%)	58
Gráfico 32 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 6 - Recursos humanos segundo o sexo dos docentes (*: significativo a 5%)	59
Gráfico 33 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 7 - Recursos materiais e serviços segundo o sexo dos docentes (*: significativo a 5%)	60
Gráfico 34 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 8 - Sistemas de informação segundo o sexo dos docentes (*: significativo a 5%)	61
Gráfico 35 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 9 - Informação pública segundo o sexo dos docentes (*: significativo a 5%)	62
Gráfico 36 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 10 - Internacionalização Segundo o sexo dos docentes (*: significativo a 5%)	63
Gráfico 37 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES segundo a idade dos docentes (*: significativo a 5%)	64
Gráfico 38 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância das ESG e dos referenciais da A3ES segundo a idade dos docentes (*: significativo a 5%)	65
Gráfico 39 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade segundo a idade dos docentes (*: significativo a 5%)	66
Gráfico 40 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa segundo a idade dos docentes (*	

Gráfico 67 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 5 - Relações com o exterior segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão (*: significativo a 5%)	97
Gráfico 68 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 6 - Recursos humanos segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão (*: significativo a 5%)	98
Gráfico 69 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 7 - Recursos materiais e serviços segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão (*: significativo a 5%)	99
Gráfico 70 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 8 - Sistemas de informação Segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão (*: significativo a 5%)	100
Gráfico 71 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 9 - Informação pública segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão (*: significativo a 5%)	101
Gráfico 72 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 10 - Internacionalização segundo os docentes que exercem ou não um cargo de gestão (*: significativo a 5%)	102
Gráfico 73 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de desconhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão da qualidade (*: significativo a 5%)	103
Gráfico 74 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância das ESG e dos referenciais da A3ES segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão da qualidade (*: significativo a 5%)	104
Gráfico 75 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão (*: significativo a 5%)	105
Gráfico 76 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão (*: significativo a 5%)	106
Gráfico 77 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio envolvimento dos docentes em atividades de gestão (*: significativo a 5%)	107
Gráfico 78 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento/ investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão (*: significativo a 5%)	108

Gráfico 79 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 5 - Relações com o exterior segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão (*: significativo a 5%)	109
Gráfico 80 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 6 - Recursos humanos segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão (*: significativo a 5%)	110
Gráfico 81 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 7 - Recursos materiais e serviços segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão (*: significativo a 5%)	111
Gráfico 82 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 8 - Sistemas de informação segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão (*: significativo a 5%)	112
Gráfico 83 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 9 - Informação pública segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão (*: significativo a 5%)	113
Gráfico 84 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 10 - Internacionalização segundo o grau de envolvimento dos docentes em atividades de gestão (*: significativo a 5%)	114

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

Os acrónimos são apresentados na primeira vez que aparecem no texto do livro e aplicados ao longo do mesmo. Neste livro são utilizados os seguintes acrónimos:

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
CIPES	Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior
CNAEF	Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação
DGEEC	Direcção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência
ENQA	Associação Europeia para a Garantia da Qualidade no Ensino Superior
ES	Ensino Superior
ESG	Normas e Orientações Europeias para a Garantia Interna da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior
GQ	Garantia da Qualidade
GIQ	Garantia Interna da Qualidade
IES	Instituições de Ensino Superior
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
REBIDES	Inquérito ao Registo Biográfico de Docentes do Ensino Superior

1. INTRODUÇÃO

A crescente utilização dos mercados como instrumentos de política pública (Dill *et al.*, 2004) e o surgimento da Nova Gestão Pública conduziram a uma falta de confiança nas instituições de ensino superior (IES) e na sua capacidade para assegurar os seus próprios padrões de qualidade. Simultaneamente, a cada vez maior importância dada à qualidade no ensino superior e ao desenvolvimento de modelos mais adequados de avaliação da qualidade, fundamentalmente nos últimos 30 anos, tem levado os países a estabelecerem sistemas nacionais de acreditação e avaliação e até agências autónomas para lidar com questões relacionadas com a melhoria da qualidade do ensino superior (Schwarz e Westerheijden, 2004).

Por outro lado, a burocracia associada a sistemas de qualidade cada vez mais intrusivos parece estar afastada das atividades centrais das IES, nomeadamente da criação do conhecimento e da aprendizagem dos estudantes (Harvey e Newton, 2007), pelo que em alguns países se tem assistido ao surgimento de uma nova abordagem à garantia da qualidade, baseada no aprimoramento da qualidade (*quality enhancement*) (Filippakou e Tapper, 2008). De acordo com Rosa e Amaral (2012: 124), “o aprimoramento da qualidade pode ser visto como uma tentativa, por parte das universidades, para recuperar a confiança da sociedade, pela afirmação de que a qualidade é uma responsabilidade sua e que o papel das agências externas se deve resumir a auditorias de qualidade”.

Num estudo recente encomendado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), designado “Análise Comparativa dos Processos Europeus para a Avaliação e Certificação de Sistemas Internos de Garantia da Qualidade”, Santos (2011) refere que em todos os países que assinaram a declaração de Bolonha, as IES são obrigadas a implementar sistemas internos para a garantia da qualidade, de acordo com a ideia fundamental de que a qualidade e a sua garantia são primeiramente uma responsabilidade sua. O autor refere ainda que, muito embora em alguns desses países essa obrigação já existisse antes de “Bolonha”, a verdade é que a adoção das Normas e Orientações Europeias para a Garantia Interna da Qualidade nas Instituições de Ensino Superior (ESG) em Bergen em 2005, e a sua aceitação pelos diferentes países, contribuíram decisivamente para a visibilidade atualmente dada a este assunto a nível europeu.

Na sua análise, Santos (2011) afirma que na maioria dos países estudados, a forma como os sistemas internos de garantia da qualidade se organizam e funcionam não é especificada em detalhe, cabendo a cada instituição definir e implementar o seu próprio sistema em função da sua missão, objetivos e cultura institucional. No entanto, tem sido feito um esforço pelas agências de avaliação e acreditação nacionais para definir e adotar linhas de orientação para as instituições implementarem os seus sistemas (na maioria das vezes através de processos de consulta das próprias instituições e de outras organizações interessadas), especialmente nos casos em que foram imple-

mentados processos de auditorias institucionais aos sistemas internos de garantia da qualidade. Por outro lado, as ESG, ao estabelecerem um conjunto de linhas de orientação para cada uma das sete normas para a garantia interna da qualidade, fornecem às instituições indicações valiosas sobre como implementar os seus próprios sistemas.

Portugal não foi uma exceção nesta matéria (Rosa e Sarrico, 2012), pelo que nos últimos anos se tem vindo a assistir ao desenvolvimento de sistemas internos de garantia da qualidade nas suas IES. De forma mais ou menos sistemática, com uma natureza mais ou menos abrangente e com graus de consolidação significativamente diferentes, a verdade é que um número significativo de IES portuguesas tem procurado desenhar e implementar sistemas internos que lhe permitam garantir a qualidade dos seus processos, nomeadamente do ensino e aprendizagem.

O estudo realizado no âmbito de um projeto de investigação do Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES) para a A3ES sobre o desenvolvimento de sistemas internos de garantia da qualidade nas IES em Portugal teve dois objetivos principais:

- perceber a importância que os referenciais para os sistemas internos de garantia da qualidade nas IES, propostos pela A3ES, têm para as instituições nacionais, enquanto modelo enquadrador dos seus sistemas internos de garantia da qualidade;
- avaliar o grau de implementação destes referenciais nas IES Portuguesas.

Para este efeito foi utilizado um inquérito por questionário dirigido a todos os docentes do ensino superior em Portugal.

O presente livro agrega a informação proveniente dos docentes de todas as IES que participaram no estudo, através da sua resposta ao questionário, e está estruturado em sete capítulos. No primeiro faz-se uma breve introdução à temática em análise e ao estudo desenvolvido para a A3ES. No segundo capítulo apresenta-se um breve enquadramento teórico sobre o desenvolvimento de sistemas internos de garantia da qualidade nas IES portuguesas, incluindo os referenciais propostos para a sua implementação e certificação. No terceiro capítulo descreve-se a metodologia utilizada no estudo e na análise dos dados do questionário. No quarto capítulo apresenta-se a caracterização da amostra e no quinto os resultados da análise de estatística descritiva às respostas dadas a cada uma das afirmações sobre a garantia da qualidade no ensino superior português, que constavam do questionário elaborado. No sexto capítulo é feita uma comparação das respostas dadas a cada uma destas afirmações entre os diferentes grupos de respondentes, criados com base num conjunto de características dos mesmos. Por fim são apresentadas as principais conclusões do estudo.

2. ENQUADRAMENTO

2.1. O desenvolvimento de sistemas internos de garantia da qualidade nas IES portuguesas

Em 2007 o sistema de governação do ensino superior português sofreu alterações profundas, no seguimento de avaliações e recomendações feitas por organizações internacionais, tais como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e a Associação Europeia para a Garantia da Qualidade no Ensino Superior (ENQA) (Neave e Amaral, 2012). Após estas avaliações, novos diplomas legais foram aprovados e publicados, os quais introduziram mudanças significativas nas estruturas de governação institucional e na organização interna do ensino superior e do seu sistema de avaliação da qualidade. Estes diplomas incluem um novo enquadramento legal para todas as instituições de ensino superior (Lei 62/2007, usualmente conhecida como RJES), uma nova lei de avaliação da qualidade (Lei 38/2007), a criação de uma nova agência, a A3ES, responsável pela avaliação e acreditação das instituições de ensino superior e dos seus ciclos de estudo (Decreto-Lei 369/2007) e novos regulamentos relativos à profissão académica.

A revisão da legislação tornou também clara a separação de papéis em termos das questões da qualidade: o Estado tem o poder para exigir responsabilidade das instituições relativamente à sua qualidade, mas cabe a estas serem responsáveis pela garantia da mesma, nomeadamente através do desenvolvimento de sistemas internos de garantia da qualidade. Ao mesmo tempo, todo o anterior sistema externo de garantia da qualidade foi desmantelado, com a substituição do antigo sistema, da responsabilidade das próprias instituições e focado na melhoria da qualidade, por um sistema mais direcionado para a responsabilização e prestação de contas por parte das instituições, baseado na acreditação dos ciclos de estudo.

Esta alteração, como foi referido, resultou na criação da A3ES, independente tanto do Governo como das instituições, tal como exigido pelas ESG (ENQA, 2009). A A3ES desenhou um novo sistema de garantia externa da qualidade, baseado na acreditação de ciclos de estudo, tendo submetido a acreditação todos os ciclos em funcionamento no país.

De

meses de Junho a Novembro de 2013, tendo sido enviado um lembrete às instituições em Setembro, no sentido de aumentar a taxa de resposta. No total foram recebidas 2 228 respostas; como algumas foram consideradas não válidas, uma vez que correspondiam a questionários vazios (ou seja, submetidos, mas não preenchidos), o número final foi de 2 191 respostas válidas.

A **terceira tarefa** correspondeu ao tratamento estatístico dos dados por unidade orgânica, instituição e globalmente para todo o ensino superior em Portugal. Essencialmente recorreu-se a análises de estatística descritiva (distribuições de frequências das respostas às diferentes questões; cálculo de médias, medianas e desvios padrão) e a testes de hipóteses ou análises de variância. Com estas últimas técnicas estatísticas pretendeu-se identificar a existência, ou não, de diferenças estatisticamente significativas entre grupos de inquiridos com características distintas, de acordo com as variáveis de caracterização incluídas no questionário.

Antes, porém, de avançar para as análises estatísticas dos dados recolhidos, foi necessário estudar a representatividade da amostra recolhida face à população. Muito embora a opção para a recolha de dados tenha sido a realização de um censo, as respostas obtidas foram aquelas que os docentes decidiram dar, pelo que a amostra final teve que ser repesada de maneira a torná-la representativa da população, pelo menos para um conjunto de características desta. Assim, foi decidido fazer a ‘repesagem’ tendo em consideração os quatro subsistemas de ensino superior existentes em Portugal (universitário público, universitário privado, politécnico público, e politécnico privado); o sexo dos docentes (mulheres, homens); e a área científica identificada por eles como preferencial (ciências naturais, engenharia e tecnologia, ciências médicas e da saúde, ciências da agricultura, ciências sociais e humanidades), para tornar a amostra representativa da população para o conjunto destas três variáveis.

A população do estudo baseia-se na base de dados do REBIDES 2010 (Inquérito ao Registo de Docentes do Ensino Superior), concedida pela DGEEC com a data de 22.11.2011 e referindo-se ao ano de 2010. Esta é construída através de um inquérito anual, de âmbito nacional, dirigido a todas as IES portuguesas.

Para o cálculo da variável ‘peso’ foi necessário mapear a área da Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) presente no REBIDES (que corresponde à área do último grau académico do docente) às áreas científicas do Manual Frascati (**Tabela 1**).

Tabela 1 – Correspondência das áreas CNAEF às áreas do Manual Frascati.

Área CNAEF	Área Científica
CNAEF 1- Educação	Ciências Sociais
CNAEF 3 - Ciências Sociais, Comércio e Direito	
CNAEF 8 - Serviços	
CNAEF 2 - Artes e Humanidades	Humanidades
CNAEF 4 - Ciências Matemática e Informática	Ciências Naturais
CNAEF 5 - Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção	Engenharia e Tecnologia
CNAEF 6 - Agricultura	Ciências da Agricultura
CNAEF 7 - Saúde e Proteção social	Ciências Médicas e da Saúde

Para cada cruzamento das três variáveis (subsistema de ensino superior, sexo dos docentes e área científica), o cálculo da variável peso resulta do quociente entre a percentagem na população pela respetiva percentagem de inquiridos na amostra. Assim, a cada inquirido presente na base de dados foi associado o seu respetivo peso para a população.

Finalmente, a **quarta tarefa** consistiu na elaboração de relatórios personalizados para cada unidade orgânica, instituição de ensino superior, bem como do relatório global.

Desta forma, este livro apresenta uma análise descritiva dos dados globais (respostas dadas por todos os respondentes ao conjunto de questões incluídas no questionário desenvolvido), comparando-os depois por grupos de respondentes criados de acordo com as suas áreas científicas, idades, sexo, subsistema de ensino, desempenho de cargos de gestão e grau de envolvimento em atividades de gestão da qualidade.

Os relatórios por unidade orgânica e por instituição

4. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

A caracterização da amostra consiste na descrição das características dos docentes que responderam ao questionário por subsistema de ensino, IES e respetiva unidade orgânica, área científica, sexo, idade, grau académico, categoria na carreira docente, desempenho de cargos de gestão e grau de envolvimento em atividades relacionadas com a gestão da qualidade.

4.1. Por subsistema de ensino

A amostra em análise, depois de repesada, é constituída por um total de 2 099 docentes. Considerando os quatro subsistemas de ensino, verifica-se que a maior parte destes se insere no subsistema público politécnico (37,7%; 791) (**Tabela 2**).

Tabela 2 – Docentes por subsistema de ensino.

Subsistema de Ensino	Amostra	
	Nº	%
público universitário	700	33,3
público politécnico	791	37,7
privado pniversitário	381	18,2
privado politécnico	227	10,8
Total	2 099	100,0

Tendo em conta o setor, verifica-se que o público representa cerca de 71% e o privado cerca de 29% da amostra. Considerando o subsistema de ensino, a maior parte insere-se no ensino universitário (51,5%).

4.2. Por IES e respetivas unidades orgânicas

Para cada subsistema de ensino caracterizam-se os docentes de acordo com a IES e unidade orgânica a que pertencem.

4.2.1. Público universitário

Considerando as IES público universitário, verifica-se que a maior parte dos respondentes são da Universidade de Aveiro (20,8%; 144), seguindo-se a Universidade do Porto (18,1%; 125), Universidade dos Trás-os-Montes e Alto Douro (12,8%; 88) e a Universidade Nova de Lisboa (12,3%; 85) (**Tabela 3**).

Tabela 3 – Docentes por IES público universitário e unidade orgânica.

IES público universitário	Unidade orgânica	Nº	%	Total	
				Nº	%
Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa	Dep. de Antropologia	2	4,1	50	7,2
	Dep. de Psicologia Social e das Organizações	1	2,0		
	Dep. de Sociologia	4	8,2		
	Secção Autónoma de Direito	1	2,0		
	Escola de Gestão	5	10,2		
	Dep. de Arquitetura	4	8,2		
	Dep. de Ciências de Gestão	1	2,0		
	Dep. de Contabilidade	2	4,1		
	Dep. de Ciências e Tecnologias de Informação	6	12,2		
	Dep. de Economia	2	4,1		
	Dep. de História	3	6,1		
	Dep. de Métodos Quantitativos	2	4,1		
	Outra	16	32,7		
	NR	1	2,0		
Universidade Aberta	Dep. de Ciências e Tecnologia	7	40,8	17	2,5
	Dep. de Ciências Sociais e de Gestão	5	30,0		
	Dep. de Educação e de Ensino à Distância	1	5,8		
	Dep. de Humanidades	4	23,4		
Universidade da Beira Interior	Faculdade de Ciências	6	14,4	41	6,0
	Faculdade de Engenharia	11	26,7		
	Faculdade de Ciências Sociais e Humanas	8	19,6		
	Faculdade de Artes e Letras	3	7,2		
	Faculdade de Ciências e da Saúde	13	32,1		
Universidade da Madeira	Centro de Artes e Humanidades	1	12,3	8	1,2
	Centro de Ciências Exatas e da Engenharia	6	77,2		
	Centro de Tecnologias da Saúde	1	10,5		
Universidade de Aveiro					

4.2.2. Público politécnico

Considerando as IES público politécnico, verifica-se que a maior parte dos inquiridos são do Instituto Politécnico do Porto (17,2%; 133), Instituto Politécnico de Lisboa (16%; 124), Instituto Politécnico de Beja (9,1%; 70), Instituto Politécnico de Viseu (6,7%; 52), Instituto Politécnico de Santarém (6,5%; 50), Instituto Politécnico de Castelo Branco (5,0%; 39), Instituto Politécnico de Leiria (5,0%; 39) e Universidade do Algarve (5,0%; 38) (**Tabela 4**).

Tabela 4 – Docentes por IES público politécnico e unidade orgânica.

IES público politécnico Unidade orgânica		Nº	%	Total Nº	Total %
Escola Náutica Infante D. Henrique		-	-	9	1,2
Escola Sup. de Enfermagem de Coimbra		-	-	10	1,3
Escola Sup. de Enfermagem de Lisboa		-	-	20	2,6
Escola Sup. de Enfermagem do Porto		-	-	22	2,8
Escola Sup. de Hotelaria e Turismo do Estoril		-	-	10	1,3
IP de Beja	Escola Sup. Agrária	18	27,5	70	9,1
	Escola Sup. de Educação	17	26,7		
	Escola Sup. de Saúde	8	12,2		
	Escola Sup. de Tecnologia e Gestão	21	32,1		
	Outra	1	1,5		
IP de Bragança	Escola Sup. de Educação e Turismo	7	31,3	23	3,0
	Escola Sup. de Tecnologia e Gestão	15	68,7		
	NR	1	4,2		
IP de Castelo Branco	Escola Sup. Agrária de Castelo Branco	8	20,5	39	5,0
	Escola Sup. de Artes Aplicadas de Castelo Branco	2	5,1		
	Escola Sup. de Educação de Castelo Branco	8	20,5		
	Escola Sup. de Gestão de Idanha a Nova	6	15,4		
	Escola Sup. de Saúde Dr. Lopes Dias	7	18,0		
	Escola Sup. de Tecnologia de Castelo Branco	8	20,5		
IP de Coimbra	Escola Sup. de Educação de Coimbra	20	80,0	25	3,3
	Escola Sup. de Tecnologia da Saúde de Coimbra	1	4,0		
	Escola				

4.2.3. Privado universitário

Considerando as IES privado universitário, verifica-se que a maior parte dos inquiridos são do Instituto Superior da Maia (32,0%; 119), Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões (12,9%; 48), Universidade Fernando Pessoa (12,9%; 48) e Universidade Católica Portuguesa (8,6%; 32) (**Tabela 5**).

Tabela 5 – Docentes por IES privado universitário e unidade orgânica.

IES privado universitário Unidade orgânica		Nº	%	Total	
		Nº	%	Nº	%
Escola Sup. de Design				6	1,6
Escola Sup. de Marketing e Publicidade				1	0,3
Escola Sup. Gallaecia				6	1,6
Escola Universitária Vasco da Gama				7	1,9
Instituto Sup. Bissaya Barreto				9	2,4
Instituto Sup. da Maia				119	32,0
Instituto Sup. de Ciências da Saúde Norte				23	6,2
Instituto Sup. da Saúde Egas Moniz				1	0,3
Instituto Sup. de Educação e Trabalho				2	0,5
Instituto Sup. de Estudos Interculturais e Transdisciplinares Almada				10	2,7
Instituto Sup. de Estudos Interculturais e Transdisciplinares Santo André				2	0,5
Instituto Sup. de Estudos Interculturais e Transdisciplinares Viseu				11	3,0
Instituto Sup. de Línguas e Administração de Lisboa				2	0,5
Instituto Sup. Manuel Teixeira Gomes				17	4,6
Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões				48	12,9
Universidade Católica Portuguesa	Escola de Direito (CRPorto)	10	31,6	32	8,6
	Faculdade de Economia e Gestão (CRPorto)	7	22,1		
	Faculdade de Educação e Psicologia (CRPorto)	6	20,2		
	Faculdade de Teologia (CRPorto)	6	18,6		
	Universidade Católica Portuguesa	2	7,5		
NR		1	3,0		
Universidade Fernando Pessoa	Faculdade de Ciências Humanas e Sociais	17	35,9	48	12,9
	Faculdade de Ciências da Saúde</				

4.3. Por área científica

Relativamente à investigação e desenvolvimento, os docentes foram questionados acerca da área científica com a qual mais se identificavam, de acordo com as áreas definidas no Manual Frascati (**Tabela 1**).

Tabela 7 – Docentes por área científica e subárea científica.

Área científica	Total		Subárea científica	Nº	%
	Nº	%			
Ciências Naturais	197	9,4	Matemática	62	31,6
			Ciências da Computação e da Informação	3	1,4
			Ciências Físicas	16	8,0
			Ciências Químicas	31	16,1
			Ciências da Terra e relacionadas com o Ambiente	33	16,9
			Ciências Biológicas	40	20,3
			Outras Ciências Naturais	11	5,7
Engenharia e Tecnologia	428	20,4	NR	1	0,5
			Engenharia Civil	38	9,1
			Engenharia Eletrotécnica, Eletrónica e Informática	198	47,1
			Engenharia Mecânica	42	10,0
			Engenharia Química	19	4,6
			Engenharia dos Materiais	12	2,8
			Engenharia Médica	4	1,0
			Engenharia do Ambiente	20	4,8
			Biotecnologia Industrial	6	1,3
			Nano-tecnologia	6	1,4
			Outras Engenharias e Tecnologias	76	18,0
Ciências Médicas e da Saúde	349	16,6	NR	7	1,6
			Medicina Básica	7	2,0
			Medicina Clínica	22	6,5
			Ciências da Saúde	240	71,9
			Biotecnologia Médica	12	3,5
Ciências da Agricultura	60	2,9	Outras Ciências Médicas	54	16,1
			NR	14	

4.6. Por categoria na carreira docente

No caso do ensino universitário, a amostra é constituída por 1 081 docentes, dos quais a grande maioria são professores auxiliares (47,4%; 500), a que se seguem os professores associados (17,4%; 184) (**Tabela 10**).

Tabela 10 – Docentes por categoria na carreira docente do ensino universitário

Categoria na carreira - universitário	Nº	%
Professor Catedrático	80	7,6
Professor Catedrático Convidado	8	0,7
Professor Associado	184	17,4
Professor Associado Convidado	15	1,4
Professor Auxiliar	500	47,4
Professor Auxiliar Convidado	76	7,2
Assistente	64	6,0
Assistente Convidado	54	5,1
Assistente Estagiário	12	1,2
Leitor	13	1,2
Monitor	2	0,2
Investigador	13	1,2
Outro	36	3,5
Total	1 057	100,0
<i>NR</i>	24	2,2

Relativamente ao ensino politécnico, a amostra é constituída por 1 018 docentes, em que a maioria é Professor Adjunto (47,5%; 474) (**Tabela 11**).

Tabela 11 – Docentes por categoria na carreira docente do ensino politécnico.

Categoria na carreira -politécnico	Nº	%
Professor Coordenador	147	14,7
Professor Adjunto	474	47,5
Assistente	133	13,3
Professor Coordenador Equiparado	6	0,6
Professor Adjunto Equiparado	69	6,9
Assistente Equiparado	126	12,6
Investigador	1	0,1
Outro	42	4,2
Total	998	100,0
<i>NR</i>	20	2,0

4.7. Por desempenho de um cargo de gestão

A maioria dos docentes da amostra não desempenha um cargo de gestão na sua IES (66,1%; 1 379) (**Tabela 12**).

Tabela 12 – Docentes por desempenho de um cargo de gestão na IES.

Desempenha cargo de gestão	Nº	%
Sim	707	33,9
Não	1 379	66,1
Total	2 086	100,0
<i>NR</i>	13	6,2

4.8. Por grau de envolvimento em atividades relacionadas com a gestão da qualidade

5. GARANTIA DA QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS

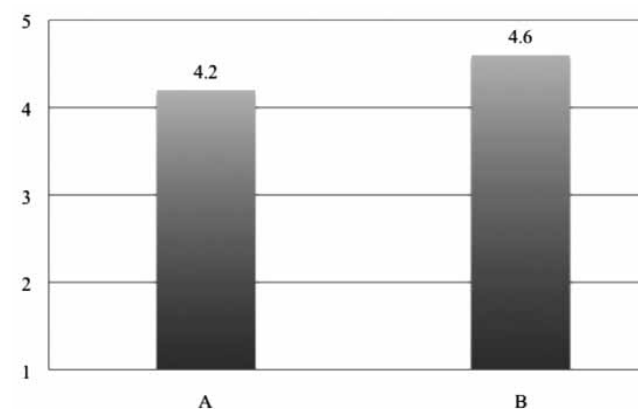
Como referido, o questionário elaborado continha um conjunto de questões relativas à garantia da qualidade (GQ) no ensino superior (ES) em Portugal, estruturadas em blocos de afirmações, relativamente às quais se solicitava o grau de concordância do inquirido numa escala de *1 – Discordo totalmente* a *7 – Concordo totalmente*. Seguidamente apresentam-se os resultados obtidos a partir da análise das respostas dadas, estruturados da seguinte forma:

- Grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES;
- Grau de importância dos referenciais da A3ES;
- Grau de implementação dos referenciais da A3ES.

5.1. Grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES

Em relação à análise descritiva das respostas dadas relativamente ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES, esta apresenta-se no Anexo II, **Tabela 14**. Esta análise permite concluir que as médias das respostas às afirmações são de 4,2 e 4,6, sendo que pelo menos 50% dos inquiridos respondem indicando um grau de concordância de 4 ou menos e 5 ou menos, respetivamente. No **Gráfico 1** apresenta-se a média das respostas dadas a estas duas afirmações.

Gráfico 1 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES.



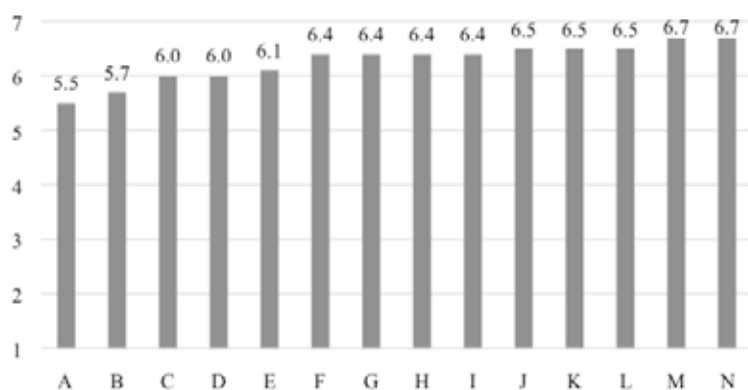
A - Conheço as normas e orientações europeias para a garantia interna da qualidade nas IES.

B - Conheço os referenciais para a garantia interna da qualidade da A3ES.

5.2. Grau de importância dos referenciais da A3ES

Em relação à análise descritiva das respostas dadas relativamente ao grau de importância dos referenciais da A3ES, esta apresenta-se no Anexo II, **Tabela 15**. Esta análise permite concluir que as médias das respostas às afirmações se situam entre 5,5 e 6,7. No **Gráfico 2** apresenta-se a média das respostas dadas a estas afirmações (cada afirmação aparece precedida da codificação RX, em que o X corresponde ao número do referencial da A3ES a que a afirmação diz respeito – ver ponto 2.2).

Gráfico 2 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância dos referenciais da A3ES.



- A – (R3) A avaliação dos estudantes é um dos elementos mais importantes do seu percurso formativo no ensino superior.
- B – (R2) A confiança dos estudantes e de outras partes interessadas no ensino superior é estabelecida e mantida através de atividades eficazes de garantia da qualidade.
- C – (R6) Os docentes representam o recurso de aprendizagem mais importante para a maioria dos estudantes.
- D – (R8) O autoconhecimento institucional é o ponto de partida para uma garantia da qualidade eficaz.
- E – (R1) A existência de uma política e de procedimentos formais para a garantia da qualidade ajudam a fornecer ao público confiança na autonomia institucional.
- F – (R2) As instituições de ensino superior devem ter procedimentos formais para a aprovação, revisão periódica e monitorização dos seus cursos e graus.
- G – (R5) As instituições de ensino superior devem desenvolver mecanismos para promover, avaliar e melhorar a colaboração interinstitucional e com a comunidade.
- H – (R7) A aprendizagem dos estudantes assenta não apenas nos professores, mas também num conjunto de recursos de aprendizagem e apoio aos estudantes.
- I – (R8) É importante que as instituições de ensino superior disponham de meios para a recolha e a análise de informação acerca das suas próprias atividades.
- J – (R1) É importante que as instituições de ensino superior tenham procedimentos formais para a garantia da qualidade dos seus cursos e graus.
- K – (R4) As instituições de ensino superior devem promover, avaliar e melhorar as suas atividades de I&D.
- L – (R10) As instituições de ensino superior devem estar dotadas de mecanismos para promover, avaliar e melhorar as suas atividades de cooperação internacional.
- M – (R6) É importante que os professores possuam o conhecimento e compreensão completos da área que lecionam.
- N – (R9) As instituições de ensino superior têm a responsabilidade de fornecer informação sobre os cursos e os graus que oferecem.

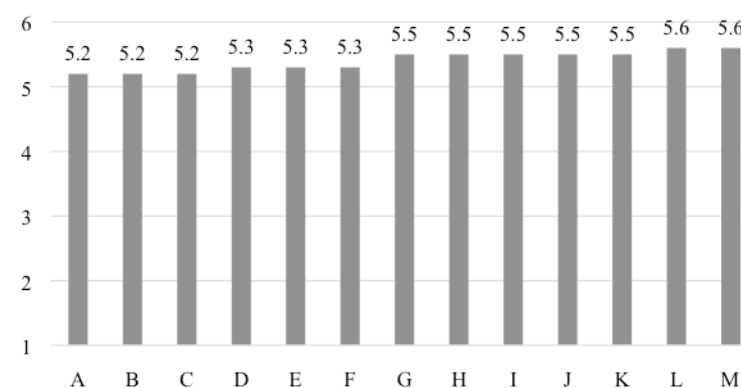
5.3. Grau de implementação dos referenciais da A3ES

Para cada um dos 10 referenciais da A3ES, apresenta-se a análise descritiva das respostas dadas relativamente ao seu grau de implementação nas IES a que os docentes pertencem.

5.3.1. Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade

No caso da análise descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do *Referencial 1 – Definição da política e objetivos de qualidade*, esta apresenta-se no Anexo II, **Tabela 16**.

Gráfico 3 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1.

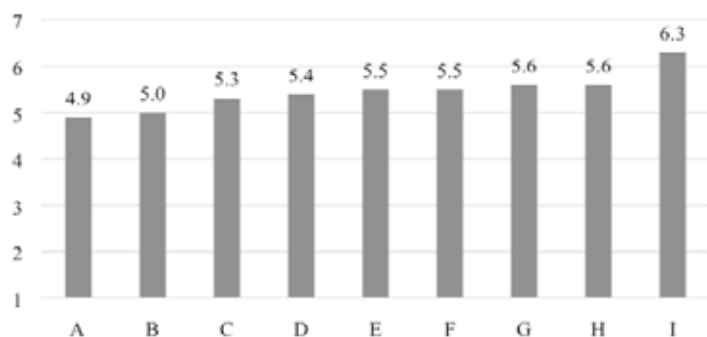


Esta análise permite concluir que as médias das respostas dadas às diferentes afirmações se situam entre 5,2 e 5,6, sendo que pelo menos 50% dos inquiridos respondem com um grau de concordância de 6 ou menos a todas as afirmações, exceto à afirmação “A estratégia, a política e os procedimentos de garantia da qualidade da instituição têm um estatuto formal e estão acessíveis ao público em geral”, em que pelo menos 50% dos docentes responderam com um grau de concordância de 5 ou menos. No **Gráfico 3** apresenta-se a média das respostas dadas a este conjunto de afirmações.

5.3.2. Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa

No caso da análise descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do *Referencial 2 - Definição e garantia da qualidade da oferta formativa*, esta apresenta-se no Anexo II, **Tabela 17**. Esta análise permite concluir que as médias das respostas às diferentes afirmações se situam entre 4,9 e 6,3, sendo que pelo menos 50% dos inquiridos respondem com um grau de concordância de 6 ou menos a praticamente todas as afirmações.

Gráfico 4— Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 2.



A - Na instituição a garantia da qualidade dos cursos e graus inclui: a revisão periódica dos cursos com participação de peritos externos.

B - Na instituição a garantia da qualidade dos cursos e graus inclui: a obtenção regular de feedback dos empregadores, do mercado de trabalho e de outras organizações relevantes.

C - Na instituição a garantia da qualidade dos cursos e graus inclui: as necessidades específicas de diferentes regimes de funcionamento e de tipos de ensino superior.

D - As atividades de garantia da qualidade da instituição asseguram que os cursos são bem concebidos, regularmente monitorizados e periodicamente revistos, garantindo desta forma a sua continuada relevância e atualidade.

E - Na instituição existem mecanismos formais para a monitorização e revisão periódica dos cursos e graus.

F - Na instituição a garantia da qualidade dos cursos e graus inclui: a monitorização regular do progresso e dos resultados dos estudantes.

G - Na instituição a garantia da qualidade dos cursos e graus inclui: uma atenção cuidada à conceção e conteúdo dos currículos e dos cursos.

H - Na instituição a garantia da qualidade dos cursos e graus inclui: os procedimentos formais de aprovação dos cursos por um órgão que é efetivamente independente daqueles que são responsáveis pela sua lecionação.

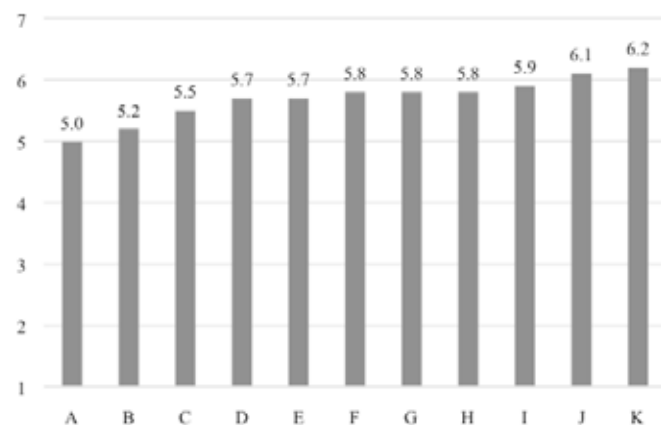
I - Na instituição existem mecanismos formais para a aprovação dos cursos e graus.

Excetuam-se as afirmações “Na instituição a garantia da qualidade dos cursos e graus inclui: a obtenção regular de feedback dos empregadores, do mercado de trabalho e de outras organizações relevantes” e “Na instituição a garantia da qualidade dos cursos e graus inclui: a revisão periódica dos cursos com participação de peritos externos”, em que pelo menos 50% dos docentes responderam com um grau de concordância de 5 ou menos, e a afirmação “Na instituição existem mecanismos formais para a aprovação dos cursos e graus”, em que pelo menos 50% dos docentes responderam com um grau de concordância de 7 ou menos. No **Gráfico 4** apresenta-se a média das respostas dadas a este conjunto de afirmações.

5.3.3. Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes

No caso da análise descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do *Referencial 3 - Garantia da qualidade das aprendizagens e apoio aos estudantes*, esta apresenta-se no Anexo II, **Tabela 18**. Esta análise permite concluir que as médias das respostas às diferentes afirmações se situam entre 5,0 e 6,2, sendo que pelo menos 50% dos inquiridos respondem com um grau de concordância de 6 ou menos a todas as afirmações exceto à afirmação “Os procedimentos para a avaliação os estudantes existentes na instituição são sujeitos a verificações administrativas regulares, para garantir a exatidão dos procedimentos”, em que pelo menos 50% dos docentes responderam com um grau de concordância de 5 ou menos. No **Gráfico 5** apresenta-se a média das respostas dadas a este conjunto de afirmações.

Gráfico 5 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 3.



A - Os procedimentos para a avaliação os estudantes existentes na instituição são sujeitos a verificações administrativas regulares, para garantir a exatidão dos procedimentos.

B - Os procedimentos para a avaliação dos estudantes existentes na instituição, sempre que possível, não dependem apenas dos juízos formulados por um só examinador.

C - Os procedimentos para a avaliação dos estudantes existentes na instituição têm critérios de correção claros e públicos.

D - Os estudantes da instituição são informados, de forma clara, sobre o que se espera deles, e sobre a estratégia e os critérios que serão aplicados para a avaliação do seu desempenho.

E - Os procedimentos para a avaliação dos estudantes existentes são levados a cabo por docentes que compreendem o papel da avaliação na progressão dos estudantes rumo à aquisição do conhecimento e competências associados às qualificações pretendidas.

F - A avaliação dos estudantes da instituição é sempre feita de forma profissional e toma em consideração o vasto conhecimento que existe sobre os processos de realização de provas e exames.

G - Os procedimentos para a avaliação dos estudantes existentes na instituição são concebidos para medirem a concretização dos resultados de aprendizagem pretendidos e de outros objetivos do curso.

H - Os procedimentos para avaliação dos estudantes existentes na instituição são apropriados ao seu propósito, seja ele de diagnóstico, formativo ou sumativo.

I - Os procedimentos para a avaliação dos estudantes existentes na instituição asseguram que as avaliações são efetuadas de forma segura, de acordo com os procedimentos definidos institucionalmente.

J - Na instituição os estudantes são avaliados com base em critérios, regulamentos e procedimentos que são públicos e aplicados de maneira consistente.

K - Os estudantes da instituição são informados, de forma clara, sobre todos os métodos de avaliação a que serão sujeitos.

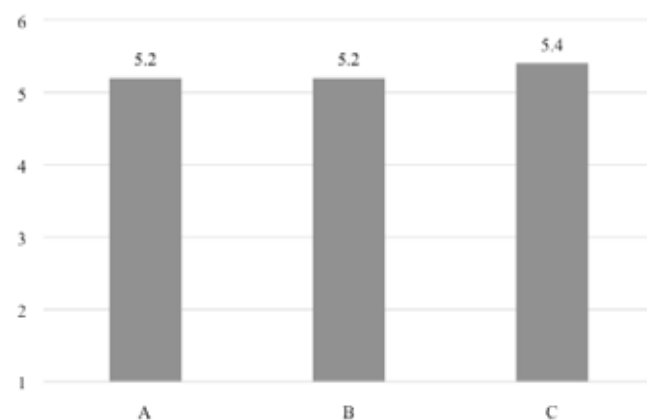
5.3.4. Referencial 4 - Investigação e desenvolvimento/ investigação orientada e desenvolvimento profissional de alto nível.

Relativamente à análise descritiva das respostas dadas às afirmações

5.3.5. Referencial 5 - Relações com o exterior

Tendo em conta a análise descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do *Referencial 5 - Relações com o exterior*, presente no Anexo II, **Tabela 20**, verifica-se que as médias das respostas às diferentes afirmações se situam entre 5,2 e 5,4. Por outro lado, verifica-se que pelo menos 50% dos inquiridos respondem com um grau de concordância de 6 ou menos a todas as afirmações. No **Gráfico 7** apresenta-se a média das respostas dadas a este conjunto de afirmações.

Gráfico 7 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 5.



A - No âmbito das políticas de interação com o exterior, a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar, avaliar e melhorar as atividades de interface e ação externa, designadamente no que se refere à colaboração interinstitucional.

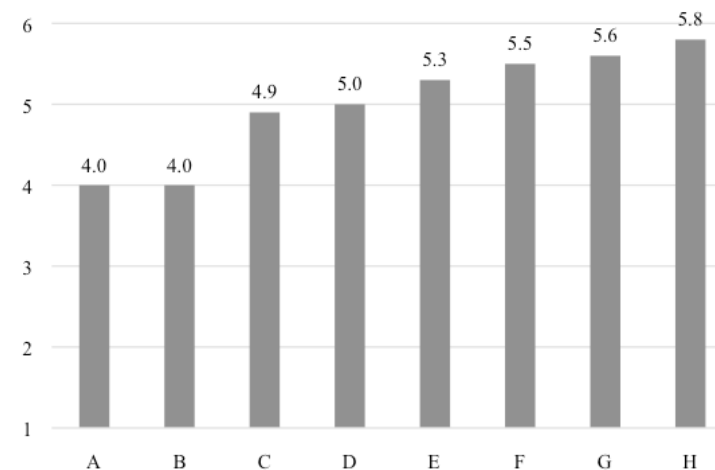
B - No âmbito das políticas de interação com o exterior, a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar, avaliar e melhorar as atividades de interface e ação externa, designadamente no que se refere à prestação de serviços ao exterior.

C - No âmbito das políticas de interação com o exterior, a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar, avaliar e melhorar as atividades de interface e ação externa, designadamente no que se refere à integração em projetos e parcerias.

5.3.6. Referencial 6 - Recursos humanos

Tendo em conta a análise descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do *Referencial 6 - Recursos humanos*, presente no Anexo II, **Tabela 21**, verifica-se que as médias das mesmas se situam entre 4,0 e 5,8. No **Gráfico 8** apresenta-se a média das respostas dadas a este conjunto de afirmações.

Gráfico 8 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 6.



A - A instituição dispõe de mecanismos para retirar os docentes com fraco desempenho das suas tarefas de ensino, caso o fraco desempenho se mantenha ao longo do tempo.

B - A instituição providencia oportunidades para que os docentes com fraco desempenho possam melhorar as suas competências para um nível aceitável.

C - Os mecanismos que asseguram as qualificações e competências do pessoal docente da instituição são discutidos nos relatórios internos de garantia da qualidade.

D - Os docentes da instituição são encorajados a desenvolver as suas competências.

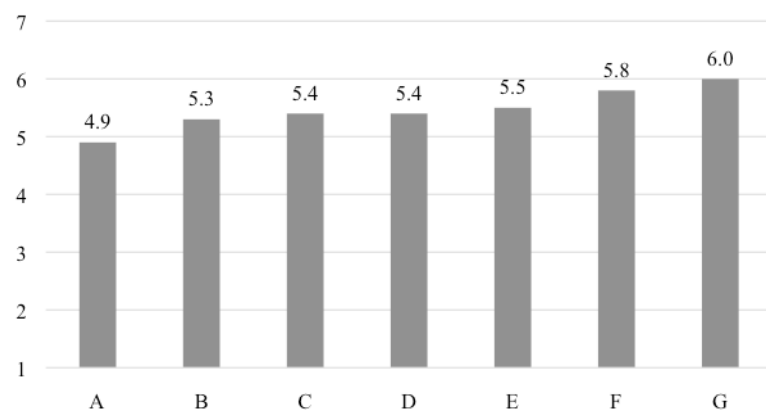
E - A instituição dispõe de mecanismos para se assegurar de que o pessoal envolvido no ensino dos estudantes é qualificado e competente para o fazer.

F - Os docentes da instituição têm acesso a feedback sobre o seu próprio desempenho

5.3.7. Referencial 7 - Recursos materiais e serviços

Tendo em conta a análise descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do *Referencial 7 – Recursos materiais e serviços*, presente no Anexo II, **Tabela 22**, verifica-se que as médias das mesmas se situam entre 4,9 e 6,0. Por outro lado, verifica-se que pelo menos 50% dos inquiridos respondem com um grau de concordância de 6 ou menos a todas as afirmações, exceto à afirmação “A instituição possui recursos humanos, tais como tutores, conselheiros e outros gabinetes de apoio, para apoiar a aprendizagem dos seus estudantes”, em que pelo menos 50% dos docentes responderam com um grau de concordância de 5 ou menos. No **Gráfico 9** apresenta-se a média das respostas dadas a este conjunto de afirmações.

Gráfico 9 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 7.



A - A instituição possui recursos humanos, tais como tutores, conselheiros e outros gabinetes de apoio, para apoiar a aprendizagem dos seus estudantes.

B - A instituição monitoriza e revê periodicamente os seus serviços de apoio aos estudantes.

C - A instituição assegura que os recursos disponíveis para apoio à aprendizagem dos estudantes são adequados e apropriados para cada um dos cursos oferecidos.

D - A instituição melhora continuamente a eficácia dos seus serviços de apoio aos estudantes.

E - Os recursos de aprendizagem e os serviços de apoio da instituição têm em consideração as necessidades e o feedback dos estudantes.

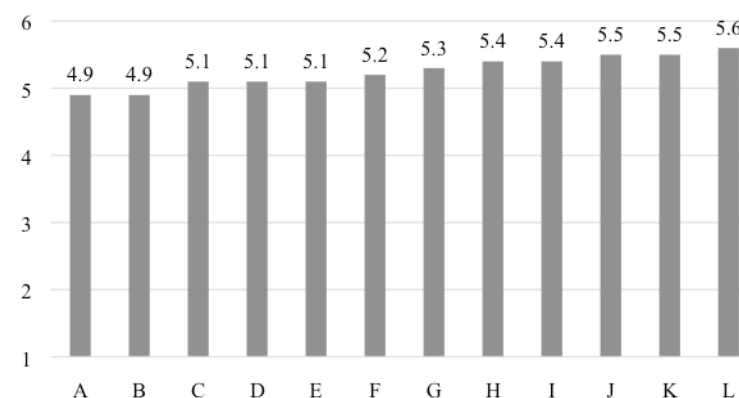
F - Os recursos de aprendizagem e outros mecanismos de apoio existentes na instituição são de fácil acesso para os estudantes.

G - A instituição possui recursos físicos, como sejam bibliotecas ou laboratórios de informática, para apoiar a aprendizagem dos seus estudantes.

5.3.8. Referencial 8 - Sistemas de informação

Tendo em conta a análise descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do *Referencial 8 – Sistemas de informação*, presente no Anexo II, **Tabela 23**, verifica-se que as médias das mesmas se situam entre 4,9 e 5,6. Por outro lado, verifica-se que pelo menos 50% dos inquiridos respondem com um grau de concordância de 6 ou menos a todas as afirmações, com exceção de quatro delas, em que pelo menos 50% dos docentes responderam com um grau de concordância de 5 ou menos. No **Gráfico 10** apresenta-se a média das respostas dadas a este conjunto de afirmações.

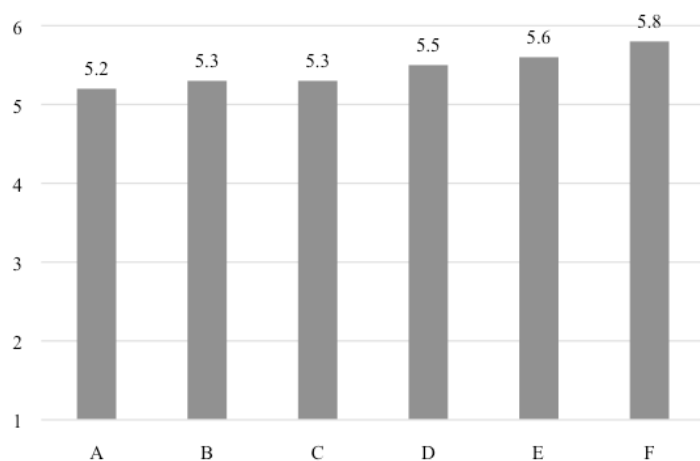
Gráfico 10 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 8 - Sistemas de informação.



5.3.9. Referencial 9 - Informação pública

Tendo em conta a análise descritiva das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do *Referencial 9 - Informação pública*, presente no Anexo II, **Tabela 24**, verifica-se que as médias das mesmas se situam entre 5,2 e 5,8. Por outro lado, verifica-se que pelo menos 50% dos inquiridos respondem com um grau de concordância de 6 ou menos a todas as afirmações. No **Gráfico 11** apresenta-se a média das respostas dadas a este conjunto de afirmações.

Gráfico 11 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 9.



A - A instituição fornece informação pública sobre o atual perfil da sua população estudantil.

B - A informação pública disponibilizada pela instituição não é utilizada simplesmente como oportunidade de marketing.

C - A instituição fornece informação pública sobre os resultados de aprendizagem pretendidos para os seus cursos.

D - A informação pública disponibilizada pela instituição é imparcial, objetiva e facilmente acessível.

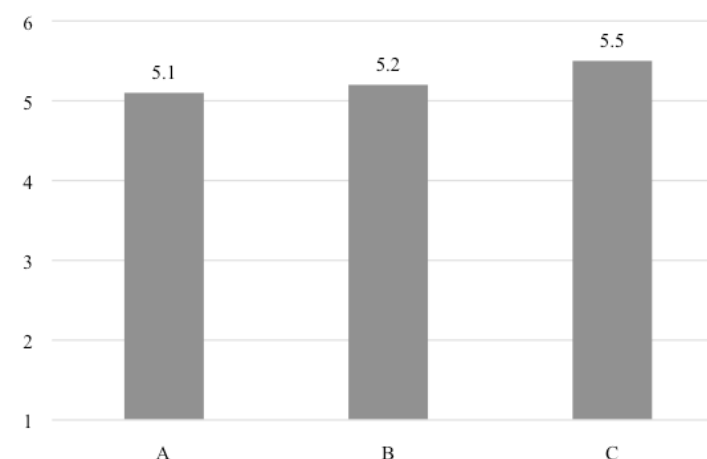
E - A instituição fornece informação pública sobre os procedimentos de ensino, aprendizagem e avaliação que utiliza.

F - A instituição fornece informação pública sobre as qualificações e oportunidades de aprendizagem que oferece.

5.3.10. Referencial 10 - Internacionalização

De acordo com a análise descritiva das respostas dadas às afirmações relacionadas com o grau de implementação do *Referencial 10 – Internacionalização*, presente no Anexo II, **Tabela 25**, verifica-se que as médias das mesmas se situam entre 5,1 e 5,5. Por outro lado, verifica-se que pelo menos 50% dos inquiridos respondem com um grau de concordância de 6 ou menos a duas das três afirmações, enquanto para a afirmação referente à participação em atividades e projetos de formação e investigação o grau de concordância é de 5 ou menos. No **Gráfico 12** apresenta-se a média das respostas dadas a este conjunto de afirmações.

Gráfico 12 – Média das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 10.



A - No âmbito das suas políticas de internacionalização, a instituição definiu procedimentos para promover, monitorizar, avaliar e melhorar as atividades de índole internacional relativas à participação em atividades e projetos de formação e investigação.

B - No âmbito das suas políticas de internacionalização, a instituição definiu procedimentos para promover, monitorizar, avaliar e melhorar as atividades de índole internacional relativas à promoção da internacionalização das atividades.

C - No âmbito das suas políticas de internacionalização, a instituição definiu procedimentos para promover, monitorizar, avaliar e melhorar

6. COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS DE DOCENTES

A caracterização da amostra de respondentes ao questionário permitiu encontrar grupos de docentes com características diversas, as quais poderão em princípio condicionar as suas opiniões relativamente à importância e ao grau de implementação nas suas IES dos referenciais para a garantia interna da qualidade da A3ES. Com o objetivo de perceber se as respostas dadas às afirmações diferem significativamente (do ponto de vista estatístico) entre diferentes grupos de respondentes, optou-se por comparar as respostas dadas ao conjunto de afirmações pelos seguintes grupos de docentes:

- Docentes pertencentes aos quatro subsistemas de ensino considerados (público universitário, público politécnico, privado universitário, privado politécnico);
- Docentes do sexo feminino e do sexo masculino;
- Docentes com diferentes idades (optou-se, neste caso, por dividir a amostra entre docentes como menos de 46 anos de idade e com 46 ou mais anos de idade; esta divisão resulta da própria caracterização da amostra, uma vez que os 46 anos aparecem como o valor que a divide aproximadamente a meio);
- Docentes de diferentes áreas científicas (de acordo com a classificação do Manual Frascati: ciências naturais, engenharia e tecnologia, ciências médicas e da saúde, ciências da agricultura, ciências sociais, humanidades);
- Docentes com e sem cargos de gestão (sim, não);
- Docentes com diferentes graus de envolvimento em atividades de gestão da qualidade (três grupos: menor (respostas 1 e 2), intermédio (respostas 3, 4 e 5) e maior (respostas 6 e 7)).

Seguidamente apresentam-se os resultados obtidos através da realização de testes de hipóteses e análise de variância (ANOVA) para comparação das respostas dadas pelos diferentes grupos de docentes constituídos. Para cada conjunto de grupos de docentes, a análise dos resultados organiza-se em torno dos três blocos de questões relativas aos referenciais para a garantia interna da qualidade: grau de conhecimento por parte dos docentes; importância dos referenciais para os docentes e grau de implementação nas IES em que os docentes trabalham.

6.1. Docentes segundo o subsistema de ensino

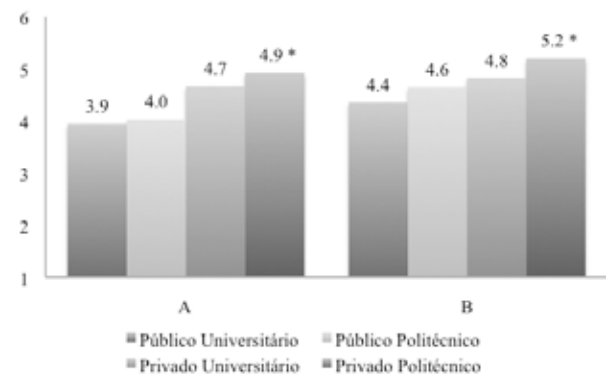
As respostas dadas às afirmações presentes no questionário são, então, comparadas entre os docentes de cada subsistema de ensino (público universitário, público politécnico, privado universitário, privado politécnico).

6.1.1. Grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES

A análise descritiva e os resultados dos testes ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES segundo o subsistema de ensino a que os docentes pertencem apresentam-se no Anexo III, **Tabela 26**.

O **Gráfico 13** apresenta o valor da média das respostas relativo a cada uma das afirmações, por subsistema de ensino a que pertencem os docentes. A análise do gráfico permite concluir que os docentes do subsistema privado politécnico consideram ter um conhecimento maior acerca quer dos referenciais da A3ES, quer das ESG. A sua análise permite concluir que existem diferenças estatisticamente significativas para as duas afirmações em análise.

Gráfico 13 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%).



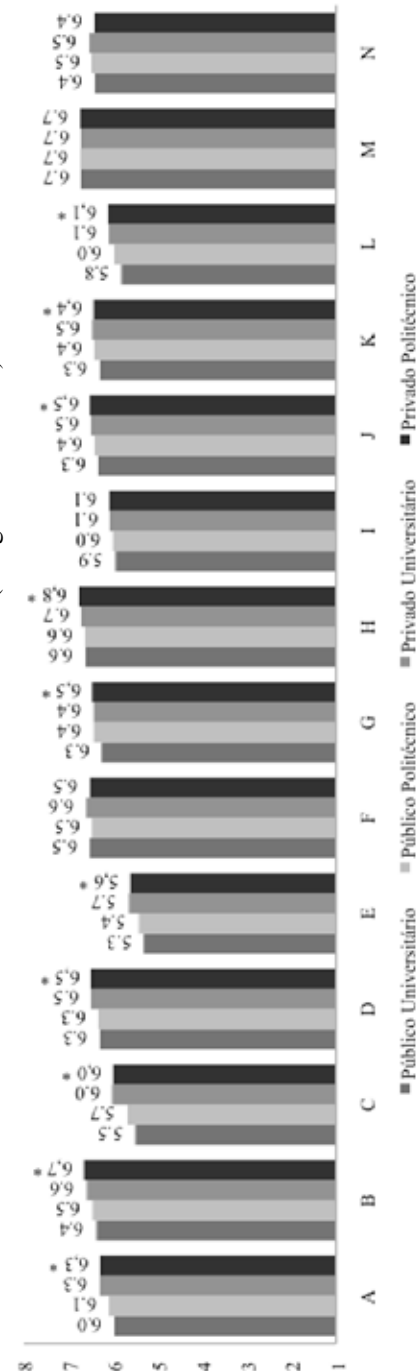
A – Conheço as normas e orientações europeias para a garantia interna da qualidade nas IES.
B – Conheço os referenciais para a garantia interna da qualidade da A3ES.

6.1.2. Grau de importância dos referenciais da A3ES

Em relação à análise descritiva e aos resultados dos testes ANOVA das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância dos referenciais da A3ES segundo o subsistema de ensino a que os docentes pertencem, estes apresentam-se no Anexo III, **Tabela 27**. A sua análise permite concluir que existem diferenças estatisticamente significativas para 10 das 14 afirmações.

O **Gráfico 14** apresenta o valor da média das respostas relativo a cada uma das afirmações, por subsistema de ensino a que pertencem os docentes. Nas afirmações cujas médias foram consideradas significativamente diferentes, verifica-se que os docentes do subsistema privado politécnico ou do privado universitário são aqueles que, em média, atribuem mais importância às mesmas.

Gráfico 14 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância dos referenciais da A3ES segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%).



6.1.3. Grau de implementação dos referenciais da A3ES

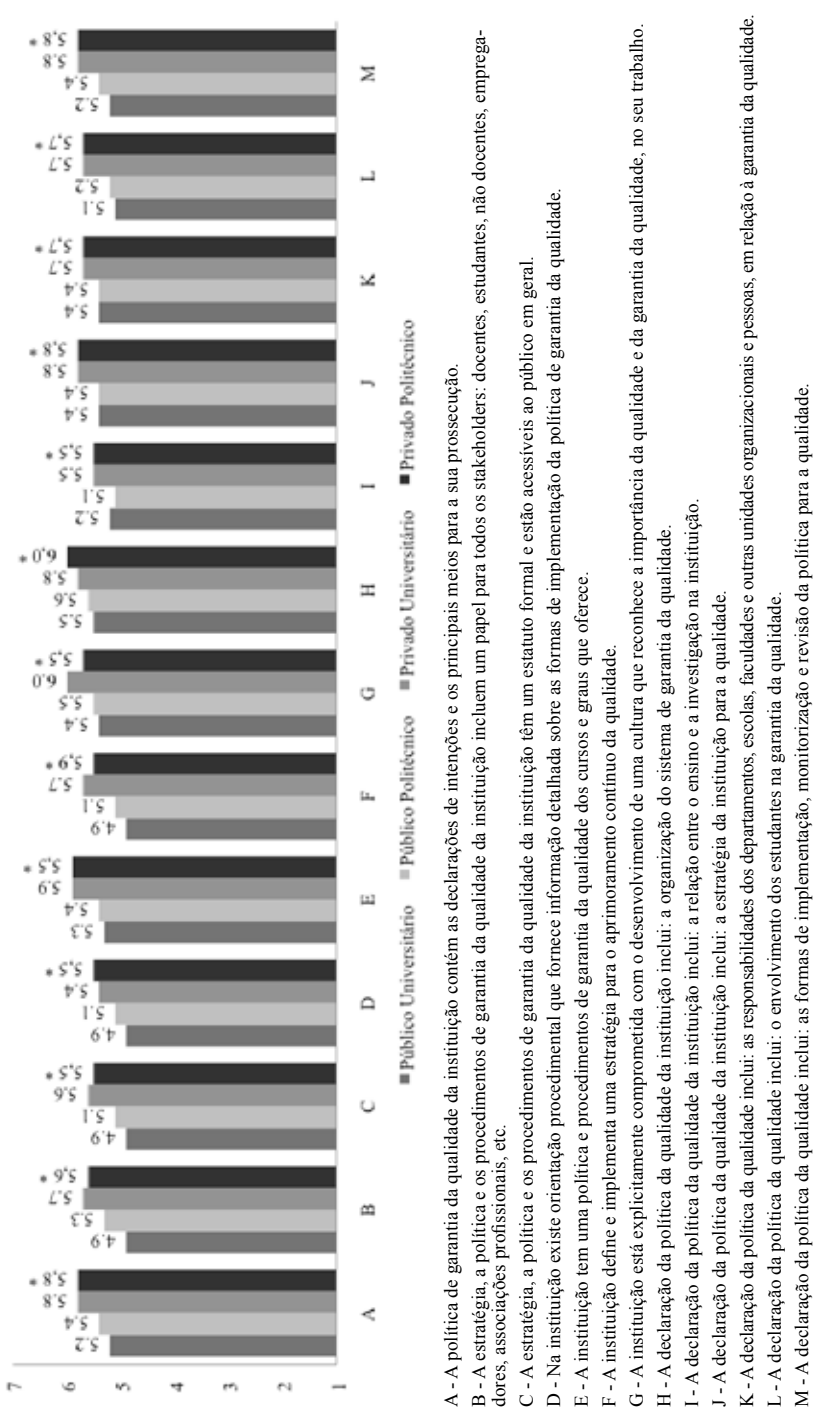
Para cada referencial são apresentados os resultados obtidos para a análise descritiva e testes ANOVA realizados às respostas dadas às afirmações relativas ao seu grau de implementação, de acordo com o subsistema de ensino dos docentes.

6.1.3.1. Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade

Para a comparação das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1 - Definição da política e objetivos de qualidade, tendo em consideração o subsistema de ensino dos docentes, recorreu-se, como nos casos anteriores, à análise descritiva e testes ANOVA, sendo os resultados apresentados no Anexo III, **Tabela 28**. A sua análise permite concluir que existem diferenças estatisticamente significativas para todas as afirmações consideradas.

O **Gráfico 15** permite concluir que os docentes do privado politécnico ou do privado universitário são os que consideram, em média, maior o grau de implementação deste referencial nas suas IES.

Gráfico 15 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 1 segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%).

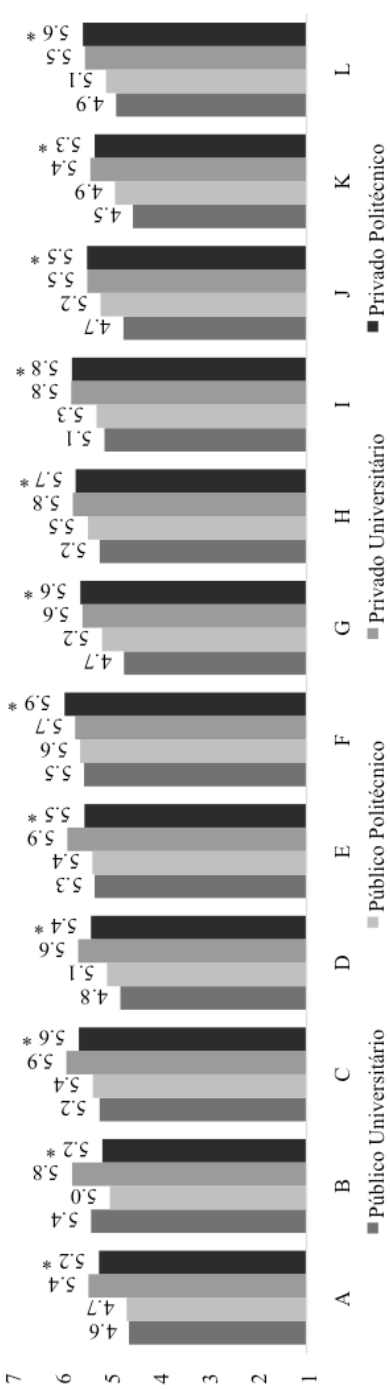


6.1.3.8. Referencial 8 - Sistemas de informação

A análise descritiva e testes ANOVA realizados às respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do *Referencial 8 – Sistemas de informação* segundo o subsistema de ensino dos docentes, são apresentados no Anexo III, **Tabela 35**. A análise da tabela permite concluir que existem diferenças estatisticamente significativas para todas as afirmações.

O **Gráfico 22** apresenta o valor da média das respostas relativo a cada uma das afirmações, por subsistema de ensino dos docentes. A análise do gráfico permite concluir que os docentes do privado politécnico ou do privado universitário são aqueles que consideram, em média, maior o grau de implementação deste referencial.

Gráfico 22 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 8 segundo o subsistema de ensino dos docentes (*: significativo a 5%).

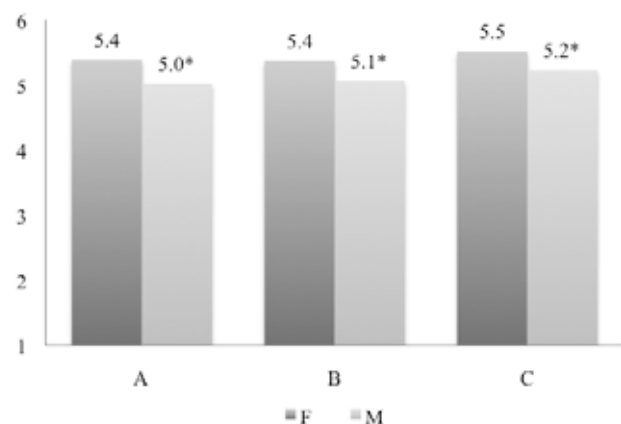


- A - A instituição dispõe de informação sobre as opiniões e percursos profissionais dos seus antigos alunos.
- B - A instituição compara-se com outras instituições similares no, e para além do, Espaço Europeu de Ensino Superior.
- C - A instituição recolhe e analisa informação relevante para a gestão eficaz dos seus cursos e de outras atividades.
- D - Com base na informação recolhida e analisada, a instituição percebe o que funciona bem, o que necessita de atenção, e os resultados de práticas inovadoras.
- E - A comparação com outras instituições similares permite à instituição ampliar o alcance do seu autoconhecimento e ter acesso a formas possíveis de melhorar o seu desempenho.
- F - Os sistemas de informação relacionados com a qualidade existentes na instituição incluem dados sobre a progressão dos estudantes e as taxas de sucesso.
- G - Os sistemas de informação relacionados com a qualidade existentes na instituição incluem dados sobre a empregabilidade dos graduados.
- H - Os sistemas de informação relacionados com a qualidade existentes na instituição incluem dados sobre a satisfação dos estudantes com os seus cursos.
- I - Os sistemas de informação relacionados com a qualidade existentes na instituição incluem dados sobre a eficácia dos docentes.
- J - Os sistemas de informação relacionados com a qualidade existentes na instituição incluem dados sobre o perfil da população estudantil.
- K - Os sistemas de informação relacionados com a qualidade existentes na instituição incluem dados sobre os recursos de aprendizagem disponíveis e os seus custos.
- L - Os sistemas de informação relacionados com a qualidade existentes na instituição incluem dados sobre os indicadores chave de desempenho adotados pela própria instituição.

6.2.3.5. Referencial 5 - Relações com o exterior

Os resultados da análise descritiva e dos testes t realizados às respostas dadas às afirmações sobre o grau de implementação do *Referencial 5 – Relações com o exterior*, tendo em consideração o sexo dos docentes, são apresentados no Anexo III, **Tabela 44**. A sua análise permite concluir que existem diferenças estatisticamente significativas para todas as afirmações consideradas. O **Gráfico 31** apresenta as médias das respostas dadas às afirmações relativas a este referencial, verificando-se que os docentes do sexo feminino consideram, em média, ser maior o seu grau de implementação nas suas IES.

Gráfico 31 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 5 segundo o sexo dos docentes (*: significativo a 5%).



A - No âmbito das políticas de interação com o exterior, a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar, avaliar e melhorar as atividades de interface e ação externa, designadamente no que se refere à colaboração interinstitucional.

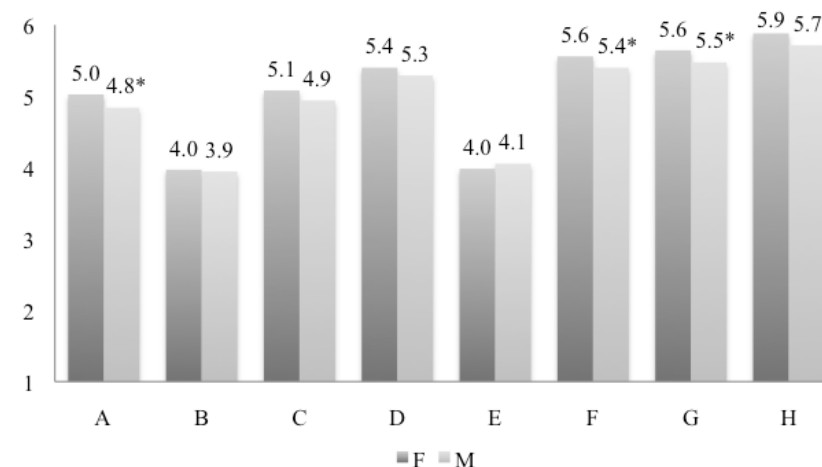
B - No âmbito das políticas de interação com o exterior, a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar, avaliar e melhorar as atividades de interface e ação externa, designadamente no que se refere à prestação de serviços ao exterior.

C - No âmbito das políticas de interação com o exterior, a instituição dispõe de procedimentos para promover, monitorizar, avaliar e melhorar as atividades de interface e ação externa, designadamente no que se refere à integração em projetos e parcerias.

6.2.3.6. Referencial 6 - Recursos humanos

Os resultados da análise descritiva e dos testes t obtidos a partir das respostas dadas pelos docentes às afirmações relativas ao grau de implementação do *Referencial 6*, tendo em consideração o sexo dos docentes, são apresentados no Anexo III, **Tabela 45**.

Gráfico 32 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de implementação do Referencial 6 segundo o sexo dos docentes (*: significativo a 5%).

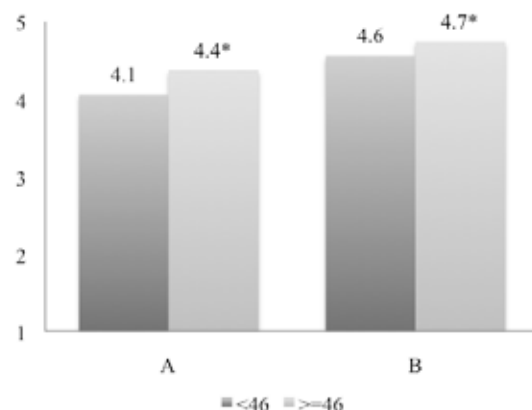


A - Os mecanismos que asseguram as qualificações e competências do pessoal docente da instituição são discutidos nos relatórios internos de garantia da qualidade.

B - A instituição dispõe de mecanismos para retirar os docentes com fraco desempenho das suas tarefas de ensino, caso

O **Gráfico 37** apresenta o valor da média das respostas relativo a cada uma das afirmações por grupo de docentes. Da sua análise pode concluir-se que os docentes com idade igual ou superior a 46 anos são aqueles que, em média, consideram conhecer melhor os dois conjuntos de referenciais.

Gráfico 37 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de conhecimento das ESG e dos referenciais da A3ES segundo a idade dos docentes (*: significativo a 5%).



A - Conheço as normas e orientações europeias para a garantia interna da qualidade nas IES.

B - Conheço os referenciais para a garantia interna da qualidade da A3ES.

6.3.2. Grau de importância dos referenciais da A3ES

Os resultados da análise descritiva e dos testes t realizados às respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância dos referenciais da A3ES pelos docentes com menos de 46 anos de idade e pelos docentes com 46 ou mais anos de idade estão presentes no Anexo III, **Tabela 51**. A sua análise permite concluir que existem diferenças estatisticamente significativas para 5 das 14 afirmações em análise.

O **Gráfico 38** apresenta o valor da média das respostas relativo a cada uma das afirmações, por grupo de docentes. Nas afirmações cujas médias foram consideradas significativamente diferentes, verifica-se que os docentes com mais idade são aqueles que, em média, atribuem maior importância aos referenciais em análise.

Gráfico 38 – Médias das respostas dadas às afirmações relativas ao grau de importância dos referenciais da A3ES segundo a idade dos docentes (*: significativo a 5%).

